

POR JÚLIA CHRISTINE*

Com o início do ano, muitos tutores aproveitam o período para organizar cuidados essenciais com os animais de estimação. Manter o calendário de vacinação em dia é uma forma eficaz e segura de prevenir doenças graves em cães e gatos. Apesar da importância, parte dos tutores ainda não segue o esquema vacinal à risca, deixando os pets vulneráveis. Especialistas explicam a importância da imunização, os cuidados necessários e quais vacinas são obrigatórias.

A médica veterinária Bárbara Lopes reforça que manter a imunização em dia é uma medida fundamental de bem-estar animal, prevenção de doenças e proteção da saúde pública. Ela lembra que, no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a única vacina considerada obrigatória por lei para cães e gatos é a antirrábica, por se tratar de uma zoonose grave e fatal, com impacto direto na saúde da população. O imunizante é oferecido gratuitamente, durante todo o ano, em postos de saúde e algumas clínicas veterinárias. O reforço deve ser feito anualmente, conforme a legislação vigente.

Apesar disso, Bárbara recomenda fortemente a vacinação contra outras doenças infecciosas graves e potencialmente fatais que, embora não sejam obrigatórias por lei, são consideradas essenciais. Para cães e gatos de diferentes idades, os protocolos variam conforme a fase da vida e o nível de exposição. "Cada animal deve ser avaliado individualmente, e o protocolo vacinal pode ser ajustado de acordo com o risco e o benefício", explica.

Nos filhotes, período marcado por maior vulnerabilidade, após o desaparecimento dos anticorpos maternos adquiridos no desmame, a vacinação desempenha papel central no desenvolvimento da imunidade. Já no caso de animais idosos, a especialista destaca que devem ser avaliadas possíveis comorbidades, como doenças renais, cardíacas, endócrinas ou neoplasias, além do grau de exposição a agentes infecciosos no dia a dia **(veja quadro)**.

O que acontece quando a vacinação atrasa?

Segundo Bárbara, atrasos de até três meses geralmente não causam prejuízos significativos à proteção imunológica, sendo possível realizar apenas o reforço normalmente. No entanto, atrasos maiores podem deixar o animal desprotegido e, em alguns casos, exigem a aplicação de mais de uma dose para restabelecer a imunidade, dependendo da vacina e do tempo de interrupção.

Em qualquer situação de atraso, a orientação é procurar um médico veterinário, que avaliará o melhor protocolo a ser seguido. Vacinar fora do prazo compromete a eficácia da proteção e pode deixar o pet vulnerável a doenças evitáveis.

DOSE CERTA DE PROTEÇÃO

Antes da vacinação, é fundamental que o pet esteja saudável e apto a responder ao imunizante

Recomendações

Antes da vacinação, é fundamental que o pet esteja saudável e apto a responder ao imunizante. O médico veterinário Marcelo Santiago explica que, embora as vacinas sejam seguras, a aplicação deve sempre ocorrer com acompanhamento profissional, responsável por avaliar se o organismo do animal está preparado para receber a dose com segurança e eficácia.

Respeitar a idade mínima indicada, manter a saúde em dia, evitar vacinar animais com febre ou apatia e garantir a vermifugação atualizada, especialmente no caso dos filhotes, são cuidados que contribuem para uma resposta

